

78. Na minha família adoeceu todo mundo no mesmo dia

Cleisy Narciso Silva

Olá, me chamo Cleisy Narciso Silva, tenho 22 anos de idade, sou indígena da etnia Galibi-Marworno, morador da Aldeia Tukay, que fica localizada às margens da BR-156, sou integrante do grupo PET-Indígena da UNIFAP (Universidade Federal do Amapá), este é meu segundo relato sobre a pandemia da COVID-19. Meu primeiro relato foi em maio, na época não tinham casos de COVID-19 confirmados na nossa aldeia, não sabíamos que, na verdade, a COVID-19 já estava no meio de nós, mesmo que estivéssemos nos prevenindo quando estávamos indo para a cidade. Nós evitamos aglomerações, adotamos certas medidas para nos prevenir, mas não vemos a COVID-19, esse vírus se transmite muito rápido!

Em minha aldeia o primeiro caso de COVID-19 foi uma mulher que estava em Oiapoque, ela havia feito uma cesariana no hospital do município de Oiapoque, após sua recuperação da cirurgia ela voltou para a aldeia, sem saber que estava com a COVID-19. Na aldeia essa mulher sentiu alguns sintomas e foi atendida pelo técnico de enfermagem, todos achavam que eram dores por causa da cesária. O técnico de enfermagem passou a atender a paciente com cuidados possíveis para não contrair a COVID-19, mas nada adiantou, ele contraiu a doença e, ao atender outras pessoas, foi contaminando, sem saber que estava com o coronavírus.

Após algumas semanas o técnico de enfermagem adoeceu e sua família também começou a sentir alguns sintomas leves. Começamos a ficar preocupados e logo fizemos nossos chás caseiros, em mais algumas semanas meus pais adoeceram, assim como outras pessoas da aldeia, uma atrás da outra iam adoecendo. Na minha família adoeceu todo mundo no mesmo dia! Primeiro meu pai, que teve sintomas um pouco mais fortes, depois minha mãe, com sintomas leves, algumas horas mais tarde foi meu irmãozinho, de 7 anos. Ele falou para a mamãe:

- Mãe, minha cabeça está doendo, parece que está quente, está fazendo meus olhos lagrimarem, eu estou doente mãe! Será que estou com o coronavírus, mãe?

Meu irmãozinho só ficou adoecido por um dia, mas no outro dia adoeceu meu outro irmão, de 16 anos, também com sintomas leves. Todos eles tiveram sintomas de dor de cabeça, febre, perda de paladar, mas foram sintomas leves.

Eu não moro com meus pais e irmãos, eu moro na casa dos meus sogros. Lá nos adoecemos também, todos com sintomas leves. Meu filho também adoeceu, mas logo ele melhorou, graças a Deus ou aos *Karuanãs*. Em nossa aldeia perdemos um senhor de 72 anos de idade, ele sofria de outras doenças e a COVID-19 agravou, levando a sua morte.

Fico aliviado porque na minha família só tivemos sintomas leves do vírus, mas ainda há risco de nos contaminar de novo, por isso nos prevenimos, para não contrairmos a doença de novo. Hoje é agosto, nem mais um caso de COVID-19 foi registrado na aldeia após o surto que ocorreu no mês de junho. Em agosto faz praticamente quatro semanas que não temos mais casos de COVID-19. Espero que continue sem casos de COVID-19 até que os cientistas descubram a vacina para esse maldito vírus...

Aldeia Tukay, Terra Indígena Uaçá, Oipoque, Amapá, Brasil

01 de agosto de 2020